



15º Congresso de Iniciação Científica

A EVASÃO ESCOLAR E SEUS SIGNIFICADOS PARA ALUNOS, PROFESSORES E FAMÍLIA

Autor(es)

RENATO DE SOUZA BARBETI

Orientador(es)

Leila Jorge

Apoio Financeiro

FAPIC

1. Introdução

A evasão escolar é um problema que se perpetua há décadas dentro da educação brasileira. PATO(1996) afirma que reprovação e evasão são fenômenos muito antigos, e persistem desde a década de trinta, sendo uma das mais graves conseqüências da falta de uma política educacional eficiente no país. No processo histórico, a escola quase nunca é responsabilizada por estes problemas, vistos sempre como fatores extra-escolares. COLLARES e MOYSES(1996) em pesquisa sobre os preconceitos no cotidiano escolar, demonstram que a explicação para o fracasso escolar recai sempre sobre o aluno e seus pais, como atestam os discursos circulantes: Crianças não aprendem porque são pobres, porque são negras, porque são nordestinas, ou provenientes de zona rural, são imaturas, são preguiçosas; não aprendem porque seus pais são analfabetos, são alcoólatras, as mães trabalham fora, não ensinam os filhos... (p. 26). Parece possível identificar que a escola isenta-se de sua responsabilidade educativa e de transformação social, funcionando desde que as crianças se enquadrem dentro de um ideal esperado e não apresentem problemas. Em busca de ampliar o contexto, e evitar olhares reducionistas, exige-se situar a evasão escolar como um campo complexo que abrange questões pedagógicas, históricas, políticas, econômicas, sociais e psicológicas, entre outras. (KIRA, 1998). Dentro do estudo da personalidade humana diversas teorias psicológicas enfatizam que o conceito que uma pessoa tem sobre si mesma, o modo pelo qual se percebe, influencia na regulação das suas atitudes, o que tem um papel nuclear na formação da sua personalidade. Este fenômeno é denominado de autoconceito e pode ser definido como o conjunto de percepções ou referências que uma pessoa tem de si mesma que se compõem e formam um todo (JORGE,1996 p.24). Nas relações sociais ocorridas no cotidiano escolar, professores e alunos fazem julgamentos, emitem juízos de valores, críticas e informações entre si. Estas interações, além de proporcionar aprendizagem de conhecimentos, são os meios para a aprendizagem da conduta social e aprendizagem afetiva de atitudes do

indivíduo em relação a si mesmo (JORGE, 1996). Neste contexto se situa a importância por nós outorgada à investigação da percepção de pais, alunos e professores sobre os determinantes da evasão escolar. Os discursos sobre a incapacidade do aluno e sua conseqüente evasão e fracasso escolar, podem trazer marcas que prevalecerão para além do período escolar e dos muros da escola, perpassando as relações familiares, modificando negativamente as percepções dos pais sobre os filhos, e, conseqüentemente o autoconceito destes.

2. Objetivos

Os objetivos da pesquisas são identificar e descrever quais as percepções de alunos (ensino médio), professores e família sobre os determinantes da evasão escolar, e analisar junto com os entrevistados os resultados encontrados.

3. Desenvolvimento

Este projeto de Iniciação Científica vincula-se ao grupo de pesquisa “Psicologia e Desenvolvimento Humano”[1] que tem por objetivo pesquisar o desenvolvimento e socialização do indivíduo em suas múltiplas situações e contextos. A pesquisa foi realizada numa Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) da rede pública de Piracicaba. O trabalho de coleta de dados da pesquisa consistiu na realização de 22 entrevistas (áudio-gravadas) sendo dez (10) alunos, cinco (5) em situação de evasão e cinco (5) fora desta situação, seis (6) professores e seis (6) pais. Os materiais utilizados foram: Termos de Consentimento, gravador e fita-cassete. As entrevistas eram semidirigidas e partiam de uma pergunta central: “Na sua opinião, quais os motivos que levariam um aluno vir a se desinteressar e até a abandonar a escola?” A partir da resposta do entrevistado, o entrevistador fazia perguntas visando esclarecer as respostas dadas pelo entrevistado, para extrair percepções, crenças e opiniões deste sobre os determinantes da evasão escolar. Ex: “Você falou sobre as drogas, poderia falar um pouco mais sobre isso?”. Depois de transcritas as entrevistas passaram pelo procedimento de análise. PROCEDIMENTO DE TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS A análise das entrevistas de alunos, professores e pais seguiram a metodologia utilizada por JORGE (1996) e compreende três fases: 1. Classificação das falas de acordo com sua natureza: esta fase tem por objetivo, extrair falas dos entrevistados que expressassem uma percepção, ou seja, toda fala que se referisse às expectativas, crenças ou opiniões sobre quais seriam os determinantes da evasão escolar para o entrevistado, e quais os indicadores destas percepções, ou seja, as falas que os entrevistados utilizavam para apoiar sua percepção sobre os determinantes da evasão escolar. O modelo pode ser visto na Tabela 1 em Anexo. 2. Identificação das classes de conteúdo das falas: a segunda fase da análise consistiu em identificar a quê conteúdos - as percepções e indicadores das percepções - se referiam conforme pode ser visto na Tabela 2 em Anexo. 3. Classificação das falas de acordo com seu conteúdo: esta última fase das análises consiste na classificação das falas de acordo com as classes de conteúdo encontradas anteriormente. Foram criados mais dois protocolos de análise, um para as percepções e um para os indicadores das percepções. As falas que correspondiam a determinada classe de conteúdo foram assinaladas com um “X”. (Tabela 3 em Anexo). O mesmo modelo de protocolo utilizado para as percepções foi utilizado para os indicadores das percepções.

[1] Compõem o grupo as coordenadoras Leila Jorge, Theresa Beatriz Figueiredo Santos, além de outros pesquisadores docentes de Psicologia, bolsistas e alunos de graduação.

4. Resultados

Esta pesquisa investiga as percepções de alunos, professores e pais sobre os determinantes da evasão escolar. Partindo da premissa de que o homem responde ao meio de acordo com o significado que este tem para ele e que conhecer este significado permite mudá-lo ou redefini-lo, é importante conhecer os significados da evasão escolar dos principais “atores” envolvidos neste contexto. Para os dez (10) alunos entrevistados do Ensino Médio, cinco (5) em situação de evasão escolar e cinco (5) fora desta situação, os motivos que levariam um aluno a se desinteressar e até abandonar à escola encontram-se agrupados em

dezessete (17) classes de conteúdos sendo elas: comportamento afetivo negativo do aluno em relação ao professor, desinteresse dos pais pela vida escolar dos filhos, comportamento de indisciplina do aluno na escola, desinteresse dos professores em relação ao ensino do aluno, comportamento agressivo dos professores em relação aos alunos, tempo de escolarização muito longo, interferência do trabalho na vida escolar, envolvimento com drogas, desinteresse do próprio aluno em relação à escola, interferência da gravidez nos estudos, influência de outras pessoas, problemas na família, comportamento de violência na escola, influência de muitos feriados, desinteresse da escola pelos alunos, influência da violência social, bastante diversão fora da escola. Para os indicadores das percepções dos alunos foram encontradas 16 classes de conteúdo, que são as mesmas das percepções com exceção da classe de comportamento afetivo negativo do aluno em relação ao professor. Foi possível identificar maior frequência de respostas dos alunos à classe desinteresse do próprio aluno em relação à escola seguida de desinteresse dos pais pela vida escolar dos filhos e da interferência do trabalho na vida escolar. Neste resultado parece haver uma possível repetição do velho discurso do fracasso escolar como um problema cuja responsabilidade está no aluno e na família. Os alunos parecem assumir para si e seus pais “desestruturados” a responsabilidade sobre o fracasso escolar, pois classes de conteúdo que se referem a uma participação da escola neste processo como o desinteresse dos professores em relação ao ensino do aluno, o desinteresse da escola pelo aluno e o comportamento agressivo/punitivo dos professores em relação aos alunos são referidas em número significativamente menor que aqueles que atribuem responsabilidade a aspectos externos à escola. É significativo, principalmente por se tratar de alunos que estudam no noturno, a frequência de respostas que atribuem a evasão à interferência do trabalho na vida escolar. Do mesmo modo, os indicadores das percepções se apóiam fortemente no desinteresse do próprio aluno em relação à escola, no desinteresse dos pais pela vida escolar dos filhos, no comportamento de indisciplina do aluno na escola e na interferência do trabalho na vida escolar. Os alunos apoiaram-se praticamente nas mesmas classes de conteúdo das percepções incluindo o comportamento de indisciplina do aluno dentro da escola para reforçar o desinteresse do próprio aluno. Ou seja, os alunos atribuem a evasão escolar quase que exclusivamente a si próprios. Os alunos em situação de evasão, entre as diversas classes de conteúdos apontam a interferência do trabalho na vida escolar do aluno, o envolvimento com drogas, o desinteresse do próprio aluno em relação à escola, a influência de outras pessoas e problemas na família. Já os alunos fora da situação de evasão concentram suas percepções principalmente em duas classes de conteúdo o desinteresse do próprio aluno em relação à escola e o desinteresse dos pais em relação à vida escolar dos filhos. Este dado pode significar que os alunos em situação de evasão têm uma visão abrangente sobre os determinantes da evasão escolar, advindos possivelmente da sua própria experiência de quase evasão, enquanto os alunos fora da situação de evasão a atribuem a causas mais recorrentes até então nos discursos escolares sobre o fracasso escolar, o desinteresse do próprio aluno e relação à escola e o desinteresse dos pais pela vida escolar dos filhos. Quanto aos indicadores das percepções, os alunos em risco de evasão concentram os indicadores na interferência do trabalho na vida escolar e no comportamento de violência na escola.

Para os alunos fora da situação de evasão o desinteresse do próprio aluno em relação à escola e o desinteresse dos pais pela vida escolar dos filhos são mais significativos. Sem a pretensão de “fechar” a visão sobre as análises destes resultados, os dados das entrevistas dos alunos além de revelar a grande problemática social da evasão escolar, mostram as conseqüências negativas na formação da personalidade dos alunos. Sendo a escola a segunda maior instância socializadora na vida do indivíduo, as experiências vividas e internalizadas a partir da sua entrada na escola, constituem importante aspecto na formação da personalidade do aluno. Na análise das entrevistas dos professores foram encontradas onze (11) classes de conteúdo sendo elas: falta de qualidade no ensino do sistema escolar, desinteresse dos professores em relação ao ensino do aluno, falta de significado da escola para o aluno, falta de perspectivas sociais futuras, falta de estrutura da escola, influência de interesses da classe dominante, desinteresse da família em relação à vida escolar do aluno, influência da condição sócio-cultural da família, envolvimento com drogas, influência negativa dos governantes, influência da progressão continuada. Para os indicadores das percepções dos professores foram encontradas quatorze (14) classes de conteúdo, se repetindo as onze (11) classes das percepções mais estas três (3) classes: desinteresse dos pais em relação à vida do filho, problemas na família, falta de incentivo financeiro para os professores. Os professores apresentam com maior frequência de citações para as percepções a falta de significado da escola para o aluno e a falta de estrutura da escola. A classe de conteúdo falta de significado da escola para

o aluno refere-se à falta de relação que a escola e os conteúdos escolares estabelecem com a vida do aluno, e em sua definição ela guarda um atributo muito importante, que é o de não dirigir as percepções da evasão escolar para os alunos, mas sim para a escola. Os professores quando se referem a esta classe, fazem uma crítica ao papel da escola principalmente a falta de relevância dos conteúdos ensinados. Assim como esta classe, a falta de estrutura da escola também se direciona para uma busca de determinantes na própria escola, que não possui a estrutura necessária para atender ao aluno. Estes dados trazem um aspecto diferente do que é corrente na literatura que investiga o fracasso escolar, na qual uma das piores facetas é a evasão. Eles podem estar anunciando que a nova concepção crítica de não buscar somente no aluno e seus familiares as causas para o fracasso escolar dissemina-se para a reflexão dos professores sobre sua prática. É interessante lembrar que não faz parte da percepção dos professores nem dos indicadores da percepção a classe de conteúdo do desinteresse do próprio aluno em relação à escola. Os indicadores da percepção os professores apresentam com maior frequência a falta de significado da escola para o aluno e em segundo lugar a falta de perspectivas sociais futuras e a falta de estrutura da escola. Quanto às percepções dos pais foram encontradas onze (11) classes de conteúdo sendo elas: Desinteresse dos pais pela vida escolar dos filhos, desinteresse dos professores em relação ao ensino do aluno, falta de espaço para os pais dentro da escola, interferência do trabalho na vida escolar, envolvimento com drogas, influência da progressão continuada, falta de qualidade no ensino do sistema escolar, falta de comunicação da escola com os pais, problemas na família, influência negativa dos governantes, interferência da gravidez nos estudos. Os indicadores das percepções dos pais se encontram em doze (12) classes de conteúdo, sendo as mesmas das percepções, e uma nova classe: Comportamento de indisciplina do aluno na escola. A frequência das percepções dos pais se distribui quase que uniformemente pelas classes de conteúdo, se destacando o desinteresse dos pais pela vida escolar dos filhos e o envolvimento com drogas. Na frequência dos indicadores a classe que mais se destaca é a de desinteresse dos pais pela vida escolar dos filhos, o que aponta uma responsabilização dos próprios pais para o seu papel com a vida escolar do aluno. Este dado nos leva a pensar também em uma internalização dos discursos vigentes até então, onde a família desestruturada é o principal motivo para o fracasso escolar do aluno. Mas aparecem outras classes muito interessantes no discurso dos pais como a influência negativa dos governantes, a falta de espaço para a família dentro da escola, a falta de qualidade no ensino do sistema escolar, a falta de comunicação da escola com os pais e também a influência da progressão continuada. A presença destas classes também pode ser um anúncio de que uma mudança na concepção sobre os problemas escolares está germinando na sociedade.

5. Considerações Finais

A grande quantidade de dados encontrados mostra que as possibilidades de análise são muitas, pois a pesquisa bibliográfica que apóia este projeto, seja na área de psicologia do desenvolvimento e formação da personalidade, como na área de psicologia escolar e da educação, atestam isto. Assim, parece ser apropriado neste momento, mais que conclusões, tecer considerações finais a este trabalho de pesquisa. Os dados encontrados permitem dizer, em parte, o que é muito comum de se encontrar quando o assunto é fracasso escolar, do qual a evasão é a mais visível representante, que é nos alunos e na sua família, que se coloca a maior responsabilidade na determinação do fenômeno. Os resultados obtidos apontam outras concepções principalmente referentes à percepção dos professores e dos pais. Parece que quando os professores apontam uma falta de significado da escola para o aluno, retira-se o foco do aluno como o grande responsável pela sua expulsão do sistema escolar. A partir disso, está aberta uma nova possibilidade de repensar o processo educativo. Se nas percepções dos pais aparece que talvez falte qualidade no ensino e que a família precisa participar mais dentro da escola, a concepção sobre a evasão escolar tem uma grande abertura para ser resignificada. A partir destes resultados, compreendemos que a evasão escolar é determinada por uma complexidade muito grande de fatores, todas as percepções apresentadas pelas diferentes partes nos dão esta mostra. É possível que ao tomar contato com suas próprias percepções e do significado social das mesmas, pais, professores e os alunos passem a buscar nos determinantes sociais, as verdadeiras razões para este fenômeno do qual são atores principais.

Referências Bibliográficas

COLLARES, Cecília Azevedo Lima; MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. **Preconceitos no Cotidiano Escolar: Ensino e Medicalização**. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

JORGE, Leila. **Escola e família: um estudo da percepção de mães sobre seus filhos em início de escolarização**. 163 f. Tese de doutorado – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

KIRA, Luci Frare. **A Evasão no Ensino Superior: o caso do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (1992-1996)**. 1998. 106f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba, 1998.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. Rio de Janeiro: T.A. Queiroz, 1996.

Anexos

Anexo I

MODELO DO PROTOCOLO DE CLASSIFIC.			
Perguntas Pesquisador	do	Falas do aluno	Percepção aluno determina evasão
Na sua opinião quais os motivos que levariam um aluno a se desinteressar da escola e até abandoná-la? Quais os motivos na sua opinião?		Ah eu acho é que os alunos saem da escola porque os alunos não gostam dos professores, é... muitas vezes também porque os pais não ligam, deixa acontecer tudo do jeito que eles querem, e também por causa que tem aluno que vem na escola e só bagunça, não faz nada também, aí os professores também só da nota vermelha, não faz nada, fica só.... é como fala... vagando na aula, aí chega um momento... que ele fala, num vou vir mais, não tá adiantando eu vim... é...	Alunos dos pro Os pais Aluno s Profess faz nad

Tabela 1. Modelo Protocolo de Classificação das falas

Anexo II

Percepção do aluno sobre os determinantes da evasão escolar	Refere-se a...	Classe de Conteúdo da percepção	Indicadores da percepção
Alunos não gostam dos professores	Sentimento do aluno em relação ao professor	Comportamento afetivo negativo do aluno em relação ao professor	
Os pais não ligam	Atitude dos pais em relação à vida escolar dos filhos	Desinteresse dos pais pela vida escolar dos filhos	Os pais deixam acontecer tudo do jeito que os alunos querem

Tabela 2. Modelo de Protocolo de identificação das classes

Anexo III

Protocolo de classificação das percepções de acordo			
PERCEPÇÃO DO ALUNO	CLASSES DE CONTE		
	Comportamento afetivo negativo do aluno em relação ao professor	Desinteresse dos pais pela vida escolar dos filhos	Comportamento indisciplinado do aluno escolar
Alunos não gostam dos professores	X		
Os pais não ligam		X	
Aluno só bagunça			X
Professores não fazem nada			

Tabela 3. Modelo de protocolo de classificação das percepções